

ANEXO IV — FICHA RESUMO

MODELO DE FICHA RESUMO COMUM A TODAS AS MODALIDADES

NÃO DEVE CONTER quaisquer menções que remetam ou permitam a identificação da autoria, da responsabilidade técnica, da equipe envolvida, da instituição de ensino, do órgão ou entidade pública, do escritório, da empresa ou de qualquer outra pessoa física ou jurídica associada ao trabalho, prática ou iniciativa.

RESUMO (até 250 caracteres com espaços):

O Terminal Intermodal Guaporé articula a mobilidade regional e a resiliência urbana em Volta Redonda. Sob as premissas de adaptabilidade climática e transição ecológica, o projeto integra modais limpos a um plano de reestruturação territorial.

PALAVRAS-CHAVE (de 2 a 5 termos):

Adaptabilidade urbana e resiliência; Infraestrutura de mobilidade multimodal; Trem de alta velocidade; Corredores ecológicos e mitigação; Tectônica em madeira lamelada.

TEXTO SÍNTESE (até 1.500 caracteres com espaços):

O projeto do Terminal Intermodal Guaporé responde à fragmentação de Volta Redonda, tecido historicamente cindido por eixos de carga e vazios siderúrgicos. Integrado a diretrizes macroambientais que enfrentam a crise climática regional, o complexo ampara a desocupação de áreas vulneráveis sujeitas a alagamentos, articulando a criação de parques lineares e zonas de amortecimento ecológico que reduzem ilhas de calor ao longo do Rio Paraíba do Sul.

Posicionado no bairro Aterrado, o hub multimodal mitiga o modelo rodocêntrico ao unificar o Trem de Alta Velocidade (TAV) a frotas de eletromobilidade de alta capacidade (ônibus elétricos e articulados) e redes ciclovias. A proposta organiza-se por meio de um átrio elevado, liberando a superfície para a permeabilidade dos fluxos de pedestres e conectando de forma fluida os fragmentos urbanos circundantes às 38 plataformas operacionais de transbordo técnico.

Tectonicamente, adota-se um sistema estrutural sustentável em pórticos e grelhas de Madeira Lamelada Colada (MLC) sobre pilares ramificados. A cobertura ondulada mimetiza a topografia serrana e reinterpreta a memória arquitetônica local, convertendo a infraestrutura em marco paisagístico. Aberturas zenitais, inspiradas na rodoviária de Jaú, fornecem luz difusa uniforme, maximizando o conforto ambiental passivo. O terminal consolida-se, assim, como uma boa prática indissociável entre desenho de infraestrutura, resiliência e adaptabilidade urbana.